



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O JARDIM E NOSSAS HISTÓRIAS



PLANALTINA- DF

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
2- DIAGNÓSTICO DE REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	11
3- FUNÇÃO SOCIAL	12
4- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	13
5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	14
6- METAS DA UNIDADE ESCOLAR	16
7- OBJETIVOS	18
8- FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	19
9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	21
10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	23
11- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	27
12- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	30
13- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR ..	47
14- PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	51
15- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	69
16- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	72
17- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	81
18- REFERÊNCIAS	82

APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil vem se tornando ao longo dos anos cada vez mais importante aos olhos dos estudiosos em educação. A infância já é vista como ponto primordial à formação do completo cidadão. Assim, a instituição infantil de hoje, consciente de sua importância, deve dedicar-se à formação global de sua clientela atendendo de forma significativa e abrangente.

Partindo desse pressuposto, o Jardim de Infância Casa de Vivência, na perspectiva de um atendimento de qualidade aos seus alunos, determina como princípio de seu projeto, o desenvolvimento dos principais objetivos da Educação Infantil, para isso, evidenciando o resgate da cultura regional e nacional, procurando não somente despertar o gosto e o prazer pela aprendizagem, como a formação de um ser completo, crítico, criativo e social.



Esta Unidade de Ensino pretende construir de forma ativa e dinâmica ações que promovam mudanças significativas e que enriqueçam a qualidade da educação, proporcionando aos alunos as habilidades necessárias para a participação ativa e democrática como cidadãos, propiciando o desenvolvimento amplo dos aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor e afim de atender as necessidades básicas e essenciais à vida da criança.

Para que fosse possível garantir a participação ativa de todos os envolvidos na elaboração do Projeto Político Pedagógico alguns procedimentos e instrumentos foram utilizados como forma de facilitar e efetivar a participação de todos os envolvidos. Assim, roda de conversa em coordenações coletivas e reuniões com toda a comunidade escolar, foram os meios facilitadores no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico.

A presente proposta aponta os problemas existentes neste Estabelecimento de Ensino e busca soluções, visando à melhoria do ensino, objetivando sempre a realização profissional de todas as pessoas envolvidas.

Nossa missão é fazer da Educação Infantil um espaço de aprendizagens significativas que valorize e promova ações que facilite o acesso dos bens socioculturais e garantir às crianças o direito de brincar, expressar, pensar, comunicar e integrar socialmente.

Saber o que é estável e o que é circunstancial em uma criança, conhecer suas características e potencialidades e reconhecer seus limites é primordial para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia. A capacidade das crianças de terem confiança em si própria e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferece segurança para a formação pessoal e social. A possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para o relacionamento com o outro e para que as diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.



Temos por excelência espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa.



O trabalho educativo pode, assim, criar condições para que as crianças interajam entre si e descubram novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

O Jardim de Infância Casa de Vivência é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1- Dados da Mantenedora:

1.1 Mantenedora	Associações de Pais e Mestres do JICV
1.2 CGC	26.509.802/0001-15
1.3 Endereço completo	Avenida NS 01 Área Especial 09 - SRL
1.4 Telefone/e-mail	3105-7867 / 53006682@se.df.gov.br
1.5 Data da Fundação	08/03/1994
1.6 Registros	26509802/0001-15
1.7 Utilidade Pública	
1.8 Presidente	Alessandra Cândida Pereira Alves

a. Dados da Instituição Educacional:

2.1 Nome da Instituição Educacional	JARDIM DE INFANCIA CASA DE VIVENCIA
2.2 Endereço completo	Av. NS 01 Area Esp. 09 SRL
2.3 Telefone/e-mail	3105-7867 / 53006682@se.df.gov.br
2.4 Localização:	Zona Urbana
2.5 Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino	DRE – Planaltina
2.6 Data de criação da Instituição Educacional	11/12/1990
2.7 Autorização: Deliberação do Conselho Estadual de Educação –CEE	
2.8 Reconhecimento: Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE	
2.9 Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
2.10 Nível de Ensino ofertado:	Educação Básica – Educação Infantil
2.11 Etapas, fases e modalidades de ensino/programas e projetos especiais da Educação Básica.	Educação Infantil (pré-escola)

1- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância Casa de Vivência foi criado para satisfazer o desejo da população de contar com uma escola que atendesse a crianças de 06 anos de idade na época. Para que este sonho da população fosse realizado, a Administradora Regional, professora Selma Mundim Guimarães, abriu mão da residência oficial do administrador para que ali fosse instalada a escola. A professora Antônia Soares Silva, que na época se encontrava na direção da Divisão Regional de Ensino de Planaltina, se empenhou para conseguir o apoio da professora Malva de Jesus Queiroz (Secretária de Educação) e do então governador do Distrito Federal Wanderley Valim da Silva para assim fundarem a escola. A placa de inauguração da mesma foi finalmente inaugurada, no dia 11 de dezembro de 1990 e no ano seguinte a escola começou a funcionar através da Portaria nº 617 de 11 de dezembro 1991.

Para início das atividades, foi necessário transferir alguns professores de outras escolas, para trabalhar naquele novo educandário sob a direção de Juberlita Araújo dos Santos que um ano mais tarde aposentou-se e deixou a direção da escola. Para a sucessora de Juberlita foi escolhida uma professora da escola, com experiência no cargo, Lúcia de Fátima Monteiro, cuja gestão foi de 1993 a 1997. Após a gestão da professora Lúcia, foi eleita pelos pais dos alunos e funcionários como diretora a professora Áurea Lúcia Cabral Ferraz que, ao final de sua gestão em janeiro de 2000, passou o cargo a sua vice-diretora Márcia Gomes de Araújo Correa. Em 2002, Silvia Pereira Alves Campos assumiu a Direção por indicação, sendo que a mesma já fazia parte do corpo docente da escola. Ieda de Castro Chagas Santos administrou a escola de 2004 à 2007. Em 2008, através do processo seletivo Gestão Compartilhada, assume a direção Alessandra Dias Oliveira Guimarães. Em 2009, também através do processo seletivo de Gestão Compartilhada, assume a direção Shirley Ana Dutra e atualmente a escola está sob a direção de Alessandra Cândida Pereira Alves.

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA está situado próximo a diferentes áreas da cidade e atende a uma clientela bem diversificada. O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA sempre foi uma escola muito procurada e suas vagas são constantemente disputadas pelos moradores de diversos setores e bairros da cidade.

Para atender a uma demanda maior de crianças, as quais não dispunham de alternativas para estudar em Planaltina, o JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA funcionou com três turnos entre 1991 a 1998. Neste período a escola

atendia 600 alunos entre 5 e 6 anos de idade, sendo a preferência para os alunos de 6 anos. Para que os alunos de 5 anos fossem matriculados, as vagas restantes eram sorteadas de forma justa. Apesar do pouco tempo, todas as experiências possíveis foram ricamente estimuladas, mas tanto a comunidade quanto o corpo docente ansiavam por mais tempo para desenvolver as atividades em vista.

Em 1999, a escola passou a funcionar com dois turnos, atendendo a 400 alunos. Em razão da redução do número de vagas, tornou-se inviável o atendimento às crianças de 5 anos, já que as crianças de 6 anos precisavam se preparar para o ingresso no Ensino Fundamental. É importante ressaltar que nessa época a cidade já contava com outras escolas destinadas ao atendimento da Educação Infantil.

O Projeto Político Pedagógico deste Estabelecimento de Ensino é o resultado de um trabalho criterioso, aprimorado no decorrer dos anos, em que atendemos as necessidades de alunos nos diferentes níveis de aprendizagem, visto que a escola é um espaço que permite a circulação de experiências ricas de significado e de prazer para a criança. As rotinas de aprendizagem desenvolvidas proporcionam uma gama importante nas interações, descobertas, criações e construção de conhecimento e identidade e autonomia social. Fator que valoriza a escola perante a comunidade e gratifica os profissionais que se dedicam para a obtenção de resultados sempre melhores, mesmo mediante as dificuldades financeiras e assistenciais que a escola enfrenta por atender apenas a Educação Infantil, que ainda não se tornou uma prioridade ou adquiriu a merecida importância educacional.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

RECURSOS HUMANOS

A escola apresenta o seguinte quadro de pessoal

EQUIPE GESTORA

Diretora	Alessandra Candida Pereira Alves
Vice-diretora	Genilce Sousa Cardoso
Supervisor	Mariana Santos Paula de Paiva
Supervisor	Aline Vieira Souza
Secretário	Francisco Cordeiro da C. Lima



COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Érika Amorim Rocha de Moura
Telma Xavier Monteiro dos Santos



SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Pedagoga	Rosani Secundo Soares
----------	-----------------------

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Orientadora educacional	Lucineide Alves de Souza
-------------------------	--------------------------



QUADRO DE PROFESSORES

07- Professores regentes efetivos
13- Professores regentes temporários
02- Professores classe especial
01- Professor readaptado



QUADRO DE CARREIRA À ASSISTÊNCIA

01- Auxiliar de Educação - Portaria
02- Auxiliares de Conservação e Limpeza
01- Agente de serviços gerais



QUADRO DE AUXILIARES TERCEIRIZADOS

05- Auxiliares de Conservação e Limpeza terceirizada
04- Auxiliares de Educação Vigilância Terceirizada
02- Merendeiras da Empresa G&E



QUADRO DE MONITORES E EDUCADORES SOCIAIS

02- Monitores efetivos
14- Educadores Sociais Voluntários

ESTRUTURA FÍSICA

A Instituição Educacional JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA, Localizada à AV. NS SETOR DE ÁREA ESPECIAL 09 SETOR RESIDENCIAL LESTE – PLANALTINA /DF, apresenta uma estrutura física que necessita de melhoras que facilite e favoreça o trabalho pedagógico, pois a escola era a antiga casa do Administrador Regional da cidade e há alguns anos foi doada à Secretaria de Estado de Educação e passou a funcionar como Jardim de Infância, portanto as salas são muito pequenas (antigos quartos) e a parte externa é bem ampla, por isso a mesma funciona em sistema de rodízio (parte do horário de aula em sala, parte fora de sala), para que a demanda possa ser atendida. A Instituição apresenta em seu contexto geral a seguinte estrutura:

01- Uma sala destinada à direção;

10- Salas de aula contendo mesas e cadeiras pequenas;

01- Sala de leitura e som e vídeo;

01- Sala de professores com mesa para a coordenação, cadeiras estofadas e armários planejados;

02- Banheiros para servidores masculinos e femininos;

01- Depósito pequeno onde são guardados diversos materiais;

01- Parque de areia;

01- Parque com brinquedos de madeira e grama sintética;

01- Secretaria com computador, xérox, impressora, armário, arquivo e balcão;

01- Sala administrativa;

01- Piscina pequena (conhecida com espelho d'água);

01- Piscina grande (não apropriada para os alunos) muito profunda, utilizada pelo programa “Escola Comunidade Ginástica Nas Quadras”;

01- Laboratório equipado com fogão, armários, forno, microondas, mesas e cadeiras;

01- Sala de servidores equipada com geladeira, fogão, microondas e armários;

02- Banheiros para alunos, em dois espaços distintos;

01- Refeitório equipado com fogão industrial, geladeira duplex, liquidificador industrial, com balança, equipamentos para preparação da merenda. Conjugado ao refeitório, temos um depósito de gêneros alimentícios;

02 Pátios cobertos;



01 Quadra sem cobertura;

01 Estacionamento sem cobertura.

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA recebe os recursos do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeiro) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).



2- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância Casa de Vivência, recebe crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, que corresponde ao 1º e 2º período da Educação Infantil. Temos 304 alunos matriculados, que estão distribuídos em 08 turmas de 1º período (4 anos) e 10 turmas de 2º período (5 anos), o que exige da família uma participação ativa. As características sociais, econômicas e culturais das famílias se apresentam bastante diversificadas e cabe a todos um olhar cuidadoso para que possamos proporcionar e acolher a todos respeitando suas particularidades, assim, o planejamento das atividades que serão desenvolvidas com as crianças são de fundamental importância para que o trabalho seja acolhido por todos e proporcione aprendizagens significativas e prazerosas. Acreditamos que um planejamento que assegure o despertar das aprendizagens buscando a ludicidade, o cuidado, a interação seja o melhor caminho a trilhar com os pequenos. Assim, o planejamento coletivo será realizando todas as quartas-feiras no horário das coordenações coletivas e juntos iremos buscar as estratégias para compartilhar atividades que acolham os campos de experiências norteados pelo Currículo em movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, bem como todos os outros documentos que também são norteadores do processo de ensino aprendizagem.

Buscamos acolher as crianças com propostas que tragam o bálsamo para o enfrentamento dos desafios impostos e ofertam momentos que despertem o gosto em aprender. As crianças com deficiência terão um atendimento cuidadoso e especializado atendendo as suas reais necessidades. Sabemos que estamos inseridos em diferentes realidades sociais, econômicas e emocionais, porém nosso compromisso é de buscar diferentes maneiras de interagir com os pequenos, buscando amenizar os prejuízos e oportunizar caminhos para novas aprendizagens.

O Jardim de Infância Casa de Vivência conta com uma equipe muito comprometida e dinâmica. Por isso que é uma escola muito agradável para se trabalhar, o seu esforço em desenvolver um trabalho de qualidade é reconhecido e se tornou ao longo dos anos uma referência em educação em Planaltina.

3- FUNÇÃO SOCIAL

O Projeto Político Pedagógico do Jardim de Infância Casa de Vivência é resultado do esforço de toda a equipe de funcionários que estão empenhados na elaboração e comprometidos para que o mesmo seja utilizado no decorrer do ano letivo. A busca de excelência no vasto trabalho de pesquisa, para embasar uma proposta rica em atividades e em estudos teóricos capazes de fornecer material necessário para atender uma clientela muito especial: crianças de 4 e 5 anos de idade que compõem o 1º e 2º períodos da Educação Infantil.

O documento ora apresentado visa refletir o pensamento dos educadores que atuam nesta instituição de ensino e mediar às ações dos professores no desempenho de suas atribuições. Longe de ser um arquivo esquecido na prateleira da escola, o Projeto Pedagógico deve ser lido e pesquisado, para permitir o desempenho correto e as atenções necessárias aos alunos e promover um ensino de qualidade propiciando o desenvolvimento global dos alunos desta instituição.

Os projetos pedagógicos descritos neste documento pretendem direcionar o trabalho de forma a se alcançar a harmonia de um conjunto de ideias articuladas e elaboradas que tenham como meta alcançar objetivos sólidos descritos no mesmo.

O Projeto Político Pedagógico abrange todos os segmentos da instituição e contém detalhados os dados para identificar a instituição, seus funcionários, alunos, projetos pedagógicos e base teórica e filosófica dos trabalhos realizados pelo corpo docente e discente da instituição.

A comunidade escolar busca através deste instrumento de trabalho favorecer não somente o trabalho com os alunos, mas levá-los a desenvolver-se harmonicamente em seus aspectos sociais, afetivos, cognitivos e psicomotores.

4- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância Casa de Vivência atende crianças do primeiro e segundo período da Educação Infantil, e tem como missão propiciar o desenvolvimento integral do educando, promovendo e ampliando as condições necessárias para o exercício da cidadania, resgatando a dignidade e o direito, considerando diferenças sociais, econômicas, étnicas e até mesmo religiosas. Queremos, contudo, facilitar o acesso das crianças aos bens socioculturais e assim, garantir às crianças o direito de brincar, expressar-se, pensar, comunicar-se e integrar-se socialmente, formar o cidadão do próximo século que precisará ser um investigador e gerenciador de informações consciente e ativo na sociedade.



5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo em Movimento da Educação Infantil 2018, no qual esta proposta pedagógica se acolhe, foi elaborado com o intuito de construir trajetórias pedagógicas entrelaçadas com as experiências sociais e culturais que acompanham os sujeitos em suas histórias de vida. A necessidade da construção de uma proposta pedagógica centrada na criança, em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, onde o cuidar e o educar, brincar e interagir são indissociáveis, uma vez que o seu desenvolvimento está ligado às aprendizagens realizadas por meio das interações estabelecidas com o outro, que ao mesmo tempo influenciam e potencializam seu crescimento individual e a construção de seu saber cultural.

Ausubel, em sua teoria, diz que as aprendizagens significativas se caracterizam pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. Considerando que a criança constrói seu conhecimento a partir do que já sabia previamente, o Jardim de Infância Casa de Vivência fornece as crianças subsídios para que ela acrescente ao que já sabia de antemão novos conhecimentos, momentos de trocas entre as crianças, riquíssimas para que a criança fortaleça sua autoestima e respeito pelo outro.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil, o homem precisa conquistar e ampliar seu espaço e para isso precisa desenvolver habilidades e dominar competências. Por isso precisa realizar aprendizagens significativas, que associem e se integrem as suas estruturas cognitivas e as mantenha em constante atividade, sempre prontas para ação.

No Jardim de Infância Casa de Vivência, esse direito do ser humano é garantido, pois as crianças têm espaço propício para desenvolvimento de suas habilidades. Os projetos pedagógicos são estruturados para permitir que a criança tenha liberdade para opinar, interagir, desenvolver seu potencial criativo. Todas as crianças participam das combinações em sala, assim, como clientela da escola inclui alunos com necessidades especiais, os mesmos são incentivados a participar de todos os momentos em sala e fora dela permitindo que sejam respeitadas as diferenças de cada um. O respeito pelo próximo e por si próprio é enfatizado em todas as atividades com base na cooperação pessoal, autoestima que torna a formação social, hábitos e atitudes mais humanas e reais.

Os princípios epistemológicos, didático-pedagógicos éticos e estéticos são

trabalhados de forma interligada na educação infantil, os projetos pedagógicos permitem que os princípios norteadores estejam presentes em diversas etapas de sua elaboração e execução.

O trabalho elaborado pela comunidade escolar visa o desenvolvimento da autonomia, socialização e a ampliação do conhecimento de mundo através de atividades lúdico-pedagógicas que promovem a interação da criança com o meio, com o outro e com o grupo.

A autonomia é estimulada encorajando as crianças a fazer escolhas, a interagir e tentar resolver seus conflitos, ela é estimulada a ser independente e curiosa.

A criança é encorajada a expressar seus sentimentos fazendo uso da linguagem oral e escrita, assim ela se desenvolve ao perceber sua realidade e os meios para mudá-lo criativa e criticamente; é estimulada também a levantar hipóteses, avaliar resultados; trabalhando atividades significativas como: projetos, experiências, brincadeiras, enfim, atividades que trabalham imagem, com base na identidade de gênero, respeito à diversidade, a interação social, os cuidados pessoais, o conhecimento em parceria com o lúdico.

As atividades são organizadas pelo professor através do planejamento coletivo, onde são abordados os temas que permitem a seleção de conteúdos adequados a maturação e desenvolvimento de cada turma e cada criança. São ainda selecionados os recursos didáticos e as atividades que promovem melhor a ampliação do conhecimento e desenvolvimento global integrados ao lazer, já que nesta fase a criança aprende melhor quando os conteúdos são sinônimos de prazer.

Professor e aluno necessitam “estreitar” sua forma de interagir um com o outro para que a segurança, a autoestima e o faz de conta permitam o desenvolvimento da linguagem em todas suas formas, do conhecimento, da conquista da vida ao resgatar valores, costumes, ideias, sentimentos e papéis sociais. Cada atividade desenvolvida pelo Jardim de Infância Casa de Vivência é cuidadosamente planejada coletivamente pelo grupo, com vistas ao desenvolvimento global da crianças.

6- METAS DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS
<p>Organizar e planejar ações para serem propostas na coordenação coletiva.</p>	<p>Elaboração de material de apoio que dinamize o estudo do currículo e amplie suas possibilidades.</p> <p>Possibilitar uma reflexão constante á cerca das ações e práticas pedagógicas buscando um trabalho coletivo de qualidade.</p> <p>Propiciar a troca de experiências enriquecendo conhecimentos e vivencias.</p> <p>Propor projetos que ampliem as aprendizagens promovendo momentos em que o educador e o educando tenham uma participação ativa no processo.</p> <p>Propiciar a vivencia lúdica à cultura e ao lazer por meio de atividades internas e externas.</p> <p>Suscitar momentos de socialização entre a comunidade escolar e as famílias.</p>	<p>Elaboração da pauta destacando os assuntos a serem abordados</p> <p>Confecção de materiais a serem utilizados</p> <p>Convite a palestrantes para abordagens de assuntos específicos e de interesse do grupo.</p> <p>Cuidados especiais para que o calendário da escola que fora definido juntamente com os professores seja seguido.</p> <p>Planejamentos e ações prévias de materiais a serem utilizados em ensaios e apresentações (fantasias, cenários entre outros).</p>	<p>Aprimorar o trabalho pedagógico em sala de aula e nas demais atividades coletivas.</p> <p>Exposição do fazer pedagógico pelos professores durante as coordenações.</p> <p>Avaliações a serem realizadas pela comunidade escolar.</p>	<p>Coordenação, professores e equipe gestora.</p>
<p>Apoiar e incentivar a participação nos projetos desenvolvidos nos espaços da escola.</p>	<p>Organizar e propor materiais e ações necessárias para execução dos projetos desenvolvidos em cada espaço da nossa escola (sala de leitura, laboratório, casinha, psicomotricidade e outros).</p> <p>Propor momentos de troca de experiências entre professores nas coordenações coletivas que</p>	<p>Acompanhamento e organização das ações previstas para cada espaço.</p> <p>Seleção, confecção e organização dos materiais que serão utilizados nos projetos.</p>	<p>Compartilhadas pelos professores nas coordenações coletivas destacando os objetivos das ações.</p> <p>Realizadas pelos pais nas atividades propostas para a família e reuniões para apreciação dos portfólios e relatórios semestrais.</p> <p>Mediante a</p>	

	<p>contribuam para enriquecer o trabalho pedagógico.</p> <p>Promover momentos de estudos sobre temas abordados nos projetos.</p>		<p>participação e envolvimento dos professores nas discussões e planejamentos propostos.</p>	
	<p>Conhecer a realidade em que os alunos estão inseridos de forma a propiciar melhores estratégias de aprendizagens.</p>			

7- OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVO GERAL:

A educação infantil no Jardim de Infância Casa de Vivência tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, além de oferecer um ensino de qualidade de acordo com o exposto no Currículo em Movimento da Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Produzir trabalhos de artes e interessar-se pelas próprias produções e das outras crianças e pelas diversas obras artísticas com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;
- Interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral e escrita, contando suas vivências e participando de variadas situações;
- Familiarizar-se, aos poucos, com a leitura e escrita, por meio da participação em situações nas quais elas se fazem necessárias e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, expressando suas ideias, sentimentos, necessidades, desejos, avançando no seu processo de construção de significados e enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Utilização de contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam suas necessidades;
- Atender as diferenças individuais dos alunos por meio do respeito às fases do seu desenvolvimento.

8- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Acolhendo como referência as Diretrizes Pedagógicas da Educação Escolar da Rede Pública do Distrito Federal, adotou-se como pressuposto teórico fundamental as perspectivas da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural assumidas pela SEEDF.

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF:

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e a reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza (p. 32).

Compreende-se que a organização do trabalho pedagógico e administrativo da escola perpassa pela democratização do processo de tomada de decisões, pela abertura ao diálogo entre os pares, pela flexibilização do currículo escolar, pelo planejamento cuidadoso do trabalho pedagógico, pela articulação ativa entre os todos que compõem o processo de ensino e aprendizagem. Assim, as experiências pessoais servem de ponto de referência para a construção dos conhecimentos e a aprendizagem que deve contemplar as práticas e interesses sociais da comunidade.

O planejamento das ações didáticas e pedagógicas devem estar alinhadas a realidade em que alunos estão inseridos, de modo a planejar o processo de ensino e aprendizagem integrando os temas tradicionalmente escolares. É necessário acolher o contexto da unidade escolar, considerando todas suas particularidades, para que se possa pensar em construir uma proposta curricular significativa que atenda as reais necessidades. Nessa perspectiva, a educação se torna uma prática social interativa e colaborativa “que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquistada cidadania”, como preconiza nosso Currículo em Movimento. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 10).

É de suma importância que as ações planejadas estejam empenhadas em fazer da escola um espaço de heterogeneidade e pluralidade, para que possa desempenhar seu papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, histórico e pedagógico. As

ações educativas devem buscar superar as desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica e valorizar a construção da identidade dos sujeitos. Isso implica pensar em formas de organização do trabalho pedagógico mais participativo e flexível, proporcionar espaços para que toda a comunidade escolar participe das atividades da escola e que as metodologias utilizadas favoreçam a reflexão, a avaliação, a pesquisa, o estudo, o debate, e a resolução dos conflitos que nascem de toda construção coletiva.

9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular da unidade escolar favorece o desenvolvimento das capacidades globais da criança, fornecemos ao aluno todo um conjunto de estímulos e materiais para levá-lo à construção e desenvolvimento do seu conhecimento.

Com relação ao desenvolvimento da autonomia, a posição da escola é de estimular, fazendo uso de dramatizações, teatros, músicas, recreação e danças, as relações com os seus pares, interagindo e confrontando-se.

Utilizamos a rotina para organizar o espaço pedagógico e melhor aproveitamento do tempo, ela é combinada com as crianças logo no início do ano letivo, essa rotina é modificada sempre que precisar de ajustes com a combinação prévia dos alunos.

No desenvolvimento de sua finalidade o aluno pode utilizar-se de recursos para enriquecer esse processo como a imitação, o faz de conta, a linguagem e a apropriação da linguagem corporal. A escola favorece a imagem que a criança tem de si mesma e a imagem que tem do outro, com brincadeiras coletivas, cantigas de roda e das interações lúdicas, onde o aluno aprende a respeitar as diferenças entre os pares e acolher o diferente, com ênfase na educação inclusiva.

Dentro da proposta da escola, buscamos trabalhar com os alunos com deficiência em caráter inclusivo, auxiliá-los em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-los a criar uma autoimagem positiva e uma visão realista do mundo, possibilitando-lhes a aceitar-se enquanto seres diferentes.

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA se compromete em criar um ambiente acolhedor para que os alunos aprendam a respeitar e a serem respeitados, acolhendo a sua própria cultura, valorizando e respeitando as demais, bem como desenvolver sua consciência crítica acerca da formação da cidadania, da dignidade, da moralidade, da formação de hábitos, dos valores e atitudes. O trabalho é feito de forma transversal e interdisciplinar, partindo da realidade concreta da criança, questões como valores, atitudes, ética, religião, são abordados com naturalidade.

Estes princípios são trabalhados através de projetos pedagógicos com a participação de toda equipe de funcionários da escola.

Em relação à psicomotricidade (quatro e cinco anos) entendemos que as crianças precisam expandir seus movimentos, explorando seu corpo e o espaço físico de forma a terem um crescimento sadio. Trabalhamos através das realizações das atividades cotidianas e em função de objetivos determinados como, por exemplo,

construir um boneco, realizar um jogo, desenhar uma história, fazer bolo de areia e água, amarelinha, pular corda, bambolê e desenvolver brincadeiras que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc, para ampliar gradualmente o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento.

Trabalhamos, ao longo do ano letivo, as datas comemorativas, as culminâncias dos projetos chamados por nós, de Hora Alegre, as festas comemorativas como: Carnaval, Páscoa, Festa da Família, Festa Junina, Folclore, Festa da Primavera, etc.

O trabalho diário das turmas é desenvolvido com a seguinte característica: duas horas e meia em sala, onde é trabalhada a rotina (dia da semana, quantos somos hoje, ajudantes do dia, exploração de como está o tempo, hora da novidade) passando para a exploração da atividade planejada para o dia (leitura, escrita, construção de texto coletivo, pintura, etc). Após esse período, são trabalhadas noções de higiene, lavar as mãos, usar o sanitário adequadamente. O lanche é servido no refeitório (onde é trabalhado hábitos alimentares). No restante do tempo, cada turma vai para um espaço externo diferente (parque de grama, parque de areia, casinha/piscina, laboratório/quadra, sala de som e vídeo/sala de leitura).

10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A concepção de educação adotada pelo Jardim de Infância Casa de Vivência para a organização do trabalho pedagógico busca estar fundamentada nos documentos legais nacionais e do Distrito Federal que norteiam todo trabalho que é desenvolvido. *O aluno é protagonista da sua aprendizagem destacando suas potencialidades e capacidades*, buscando uma escuta sensível que contribua para construção de um trabalho pedagógico que proporcione aprendizagens significativas. O professor tem papel de destaque, torna-se o mediador e facilitador de todo processo de ensino aprendizagem.

Assim, para que seja possível proporcionar uma organização pedagógica que atenda as reais necessidades e ofereça novas possibilidades de aprendizagens, faz-se necessário uma organização cuidadosa, planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. É imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que acolherão o contexto educativo. A Educação Infantil compõe o primeiro Ciclo da Educação Básica. A possibilidade de se reorganizar em ciclos permite um *movimentar* das propostas que são ofertadas, proporcionando reflexões, inquietações e de questionamentos a respeito da organização do trabalho pedagógico.

Isso implica considerar a coordenação pedagógica como um espaço de interação primordial para o enriquecimento das ações pedagógicas. Espaço que poderá enriquecer, dinamizar e diversificar todas as estratégias de ensino aprendizagem propostas.

Pensar em organizações que ofereçam as crianças tranquilidade, segurança em permanecer no espaço escolar, poderá proporcionar aprendizagens significativas e prazerosas.

As turmas foram organizadas da seguinte maneira:

TURMAS	MATUTINO	VESPERTINO
1º PERÍODO	04	04
2º PERÍODO	05	05
Classe Especial	01	01

O horário de entrada e saída da escola é:

- **Período Matutino: 07h30min às 12h30min**
- **Período Vespertino: 13h às 18h**
- Quanto à organização do lanche, as crianças lancham na cantina sendo duas turmas a cada 20 minutos.

Para melhor organização do trabalho pedagógico, atividades foram organizadas para garantir que as crianças experimentem uma diversidade de experiências que contribuam significativamente em seu desenvolvimento. Os espaços e tempos são organizados com o objetivo que a criança experimente uma diversidade de campos de experiências. Assim, em um movimento dinâmico e convidativo, elas passam por cirandas, parques, laboratório, sala de leitura, brincadeiras livres e dirigidas, salas de aula, piscina, casinha e outros.

A organização do trabalho pedagógico busca incentivar e valorizar a formação continuada do docente, estimulando a participação dos professores em cursos ofertados pela EAPE/SEEDF. Além disso, estudos também serão desenvolvidos ao longo do ano durante as coordenações pedagógicas coletivas, visando o aprimoramento dos conhecimentos e o compartilhamento de experiências voltadas para o enriquecimento das práticas pedagógicas.

As coordenações pedagógicas são realizadas às terças-feiras, quartas-feiras e quintas-feiras. Nas quartas-feiras são realizadas as coordenações coletivas conduzidas pela equipe gestora.

A organização do trabalho pedagógico destaca a importância da relação escola comunidade para que possamos construir caminhos mais seguros, relação que contribui de maneira significativa em todo o percurso. Quando a comunidade se sente pertencente ativo no processo de aprendizagem das crianças, os ganhos são preciosos. Assim, práticas são elaboradas com o objetivo de estreitar os laços que unem e ampliam o envolvimento da comunidade escolar e os projetos desenvolvidos pela Unidade de Ensino possibilitam o envolvimento das famílias nas atividades que são propostas.

Destacamos também a atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e do Serviço de Orientação Educacional (SOE), que contribuem de maneira significativa. Contamos com uma Orientadora Educacional e uma Pedagoga, que buscam atender e direcionar alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem. É importante ressaltar a necessidade da ampliação do número de profissionais dentro da SEEDF: pedagogos, psicólogos e professor da sala de recursos para atuarem nas equipes especializadas de apoio à aprendizagem, visando a ampliação e a melhoria do acompanhamento aos estudantes, sendo mais um apoio efetivo para o professor, essencial para aluno. É importante ressaltar as tentativas

que a escola vem fazendo para que nossas crianças tenham o atendimento na sala recursos. Mesmo com uma quantidade significativa de crianças que tem direito a tal serviço, o processo de solicitação realizado foi negado, assim ressaltamos a relevância do atendimento.

O Jardim de Infância Casa de Vivência busca organizar as atividades pedagógicas proporcionando um movimento ativo das crianças pelos espaços da escola. Segue a organização dos espaços externos.

- *SALA DE LEITURA: Neste espaço é propiciado o incentivo à leitura, contato com vários tipos de livros e textos (poesia, contos de fadas, lendas, dramatizações, etc);*
- *LABORATÓRIO: A educação em ciência deve proporcionar aos alunos situações nas quais o planejamento e as realizações de experimentos estejam presentes nos mais diferentes contextos, desenvolvendo uma atitude científica, perante questões as quais ele precisará responder nas mais diversas situações no decorrer da vida. Onde realizaremos experiências sob a orientação do professor, desenvolvendo diversas receitas, observando os fenômenos da natureza, entrando em contato direto com eles e compreendendo-os, a criança pode livrar-se de tabus e credulidades;*
- *PARQUE I: Parque com areia composto de vários brinquedos;*
- *PARQUE II: Parque com grama sintética e brinquedos de madeira;*
- *PISCINA: Onde a criança tem a oportunidade de realizar atividades aquáticas;*
- *CASA DE BONECA: Onde a criança tem oportunidade de brincar de faz de conta. No jogo da brincadeira, a criança toma as suas decisões e desenvolve sua capacidade de liderança e trabalho, de forma lúdica, e de superação dos seus conflitos.*
- *PSICOMOTRICIDADE: São atividades desenvolvidas no pátio, áreas verdes e na quadra, temos espaços organizados com pintura no piso: amarelinha, formas geométricas, caracol de alfabeto, jogos com regras, pular corda, brincar com bambolê, desenho livre no chão com giz, etc.*
- *SOM E VÍDEO: Espaço onde as crianças assistem a desenhos e filmes relacionados aos temas trabalhados em sala de aula, realizando*



exploração oral de todo material assistido. Tivemos que ceder o espaço da sala de leitura para uma sala de aula, assim adaptamos um carrinho de mercado com livros e propostas que proporcione momentos de encantamento com as histórias no mesmo espaço da sala de Som e Vídeo.



➤ **CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS DO JICV 2024**

MÊS	EVENTOS	PARTICIPAÇÃO
Maio	Festa da família	Toda comunidade escolar
Julho	Festa julina	Toda comunidade escolar
Setembro	Festa da poesia	Toda comunidade escolar
Dezembro	Formatura dos alunos do segundo período	Toda comunidade escolar



11- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.

Os projetos pedagógicos XII Plenarinha 2024 (tema “*Identidade, diversidade na Educação Infantil. Eu sou assim e você?*”), Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças e Alimentação Saudável, ofertados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, serão acolhidos e permearão todo processo pedagógico. Cada um oferece uma diversidade de possibilidades que contribui de maneira única para o processo de desenvolvimento das crianças. Destacamos que o tema da XII Plenarinha 2024 será entrelaçado aos projetos que são realizados na escola.

O projeto “*O brincar como direito dos bebês e das crianças*” no universo do brincar é convite a todos a proporcionar o protagonismo às crianças. Destacando o brincar como direito incontestável, pois é na brincadeira que a criança vivencia muitas questões relacionadas à liberdade, imaginação, criação, respeito, compartilhamento, expressão corporal e muito mais, brincar faz parte do universo infantil.

O projeto “*Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir*” é uma proposta que destaca a importância e o direito a uma alimentação adequada. A alimentação acolhe aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e econômicos, e deve ser considerada como um processo de constituição de aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS /2024 é desenvolvido na Unidade de Ensino, o mesmo é ministrado pela professora Rejane Salgado Ferreira.

O Programa Escola/Comunidade Ginástica nas Quadras (PGINQ) tem por objetivos a promoção da saúde e a prevenção de doenças associadas ao sedentarismo. O Programa é desenvolvido na comunidade escolar por meio de práticas de atividade física orientadas e acompanhadas pelo professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação.

Atualmente o programa está presente em 12 regionais de ensino atendendo estudantes e comunidade escolar a partir dos 15 anos de idade. O Programa é desenvolvido dentro das unidades escolares ou nos espaços públicos próximos das escolas totalizando mais de 4 mil participantes do programa. São oferecidas diversas modalidades como natação, hidroginástica, ginástica localizada, yoga, condicionamento físico, entre outras.

São realizadas atividades em outros eixos, como passeios, datas comemorativas (Dia da Água, dia Internacional da Mulher, dia das Mães, festa junina, outubro rosa...), para lazer, socialização e maior interação entre aluno-professor e aluno-aluno.

Participantes/Documentos:

Estudantes a partir dos 15 anos de idade

Comunidade escolar

O participante precisa apresentar o atestado médico para a prática de atividades físicas

As inscrições devem ser realizadas diretamente com o professor responsável. Informações e contato com as Coordenações Regionais de Ensino (CRE).

Forma de prestação dos serviços:

O atendimento é realizado por professores de educação física habilitados da SEEDF.

Presencial

Locais e acesso

Unidades Escolares e espaços públicos devidamente autorizados

Presencial

Setor Responsável

Gerência de Desportos (GDESP) e Coordenações Regionais de Ensino (CRE).

Horário de atendimento

Turnos – manhã, tarde.

A professora Rejane Salgado Ferreira, matrícula 203740-8, se encontra trabalhando no Programa Ginástica nas Quadras 2024, na Unidade de Ensino: Jardim de Infância Casa de

Vivência, endereço: AN 09, St. De Áreas Especiais Norte, Planaltina-DF, com as modalidades de Ginástica e Hidroginástica.

Às terças-feiras são as Coordenações Pedagógicas Individuais e as quintas-feiras são destinadas às coordenações e planejamentos.

As aulas são nos turnos matutino e vespertino.

Às segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras nos seguintes horários:

Veja no quadro abaixo:

➤ MATUTINO

HORÁRIOS/DIAS	segunda-feira	quarta-feira	sexta-feira
7:00 às 8:20	GINÁSTICA 60+	GINÁSTICA 60+	GINÁSTICA 60+
8:20 às 9:40	GINÁSTICA	GINÁSTICA	GINÁSTICA
9:40 às 11:00	HIDROGINÁSTICA	HIDROGINÁSTICA	HIDROGINÁSTICA

➤ VESPERTINO

HORÁRIOS/DIAS	segunda-feira	quarta-feira	sexta-feira
13:00 às 14:20	HIDROGINÁSTICA	HIDROGINÁSTICA	HIDROGINÁSTICA
14:20 às 15:40	HIDROGINÁSTICA	HIDROGINÁSTICA	HIDROGINÁSTICA
15:40 às 17:00	HIDROGINÁSTICA	HIDROGINÁSTICA	HIDROGINÁSTICA

12- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Pensando em propostas que despertem na infância o desejo, o amor e a criatividade em aprender, nós do Jardim de Infância Casa de Vivência temos a missão de proporcionar momentos de interação onde o cuidar, o brincar, a música, as histórias vão tecendo nossas descobertas e aprendizagens, por meio dos projetos **“SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA”**, **“ EU, O OUTRO E NOSSAS DESCOBERTAS”** e **“PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: ESCUTAR, INVESTIGAR E APRENDER”**.

O projeto **“SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA”** tem como objetivo proporcionar momentos de ludicidade, alegria, prazer, descontração e aprendizagens significativas, trazendo a Literatura Infantil como impulsionadora dessa linda caminhada em compreender o mundo. A magia que as histórias nos proporcionam passa por todos os campos da nossa vida provocando o suscitado do imaginário, trazendo criatividade e encantamento, despertando sonhos, provocando e até mesmo oferecendo soluções para os conflitos. As histórias nos permitem viajar pelo mundo sem sair do lugar. Quando lemos ou escutamos histórias, elas podem nos proporcionar uma viagem mágica, podemos descobrir lugares diferentes, visitar nossos medos e criar estratégias para resolvê-los, temos oportunidade de encontrar respostas para tantas perguntas, podemos sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, a tranquilidade, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança e tantas outras mais. Como nos relata Fanny Abramovich em seu livro “Gostosuras e Bobices” **“Contar história é uma arte...é tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido”**.



Diante de tantas gostosuras e bobices proporcionadas pelas histórias, devemos ter o cuidado de escolhermos as histórias que serão contadas observando todos os aspectos que sejam relevantes para cada idade e que possibilitem aprendizagens significativas e prazerosas.

Assim, nosso projeto mediado pelas histórias terá a missão de passear pelo mundo mágico, levando consigo o que for necessário para norteá-lo, o sustentar e o despertar das aprendizagens. Além de todos os documentos que norteiam e apontam caminhos seguros para Educação Infantil, o Currículo em Movimento do DF será nosso tapete mágico, nos conduzirá por caminhos seguros entre o **“EDUCAR E CUIDAR E O BRINCAR E INTERAGIR”**, nos revelando os campos experiências a serem

desbravados e conquistados. As crianças terão a oportunidade de vivenciar as possibilidades que trazem as experiências do **“O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.”**

E para que possamos experimentar uma viagem segura e recheada de belas aventuras e ricas descobertas, montaremos um roteiro que servirá de bússola. Lembrando que só aprendemos a caminhar caminhando! Assim, caminharemos juntos, aprendendo uns com outros, compartilhando experiências, descobrindo novas possibilidades, errando, acertando e experimentando conflitos e colhendo mil e uma possibilidades de aprendizagens significativas.



 CRONOGRAMA DO PROJETO COLETIVO DO ANO DE 2024 “SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA” UM TESOURO ESPECIAL 			
SUGESTÕES DE TEMAS MENSAIS	DATAS COMEMORATIVAS	HISTÓRIAS CONTADAS COLETIVAMENTE	TEMAS PARA O LABORATÓRIO
FEVEREIRO	Carnaval		
MARÇO	Dia mundial da água Dengue Páscoa Circo 27	ABERTURA DO PROJETO: <i>Um tesouro especial</i> Ziricutico e faniquito no mosquito A zebra preocupada – Emoções	
ABRIL	Páscoa Descobrimento Do Brasil Brasília Livro infantil	O tato do Gato Caio Riter	HIGIENE PESSOAL HIGIENE BUCAL PERCEPÇÃO TÁTIL PERCEPÇÃO VISUAL 
MAIO	Mães Abolição da escravatura Festa da família Semana para vida	Um amor de família Ziraldo Dona baratinha	PERCEPÇÃO OLFATIVA PERCEPÇÃO AUDITIVA 

JUNHO	Inverno Festa Junina Amor		PERCEPÇÃO GUSTATIVA - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ORIGEM DOS ALIMENTOS	
JULHO	Festa Julina Avós Amizade		AMIGOS DO PEITO	
AGOSTO	Pais Planaltina Folclore Soldado Plenarilha Regional		FOLCLORE MINHA CIDADE PLANALTINA	
SETEMBRO	Árvore Dia Nacional do Trânsito Semana da Inclusão		CICLO DA ÁGUA: GERMINAÇÃO	
OUTUBRO	Semana da Criança Semana do Professor		BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
NOVEMBRO INVENTANDO E REINVENTANDO	Consciência Negra Bandeira		CONSERVAÇÃO DE QUANTIDADES CONTÍNUAS CONSERVAÇÃO DE QUANTIDADES DESCONTÍNUAS.	
DEZEMBRO	NATAL			

PROJETO “EU, O OUTRO E NOSSAS DESCOBERTAS”

A educação infantil é uma das etapas mais importantes e valiosas do desenvolvimento humano. É nesta fase que a criança começa a construir sua identidade, sua autoestima e suas habilidades sociais e cognitivas. Sendo assim, é fundamental que sejam criados projetos educacionais de qualidade que ajudem a criança a desenvolver todo o seu potencial.



Pensando nesta aventura que poderá ser eletrizante, carregada de gente que traz consigo tantas histórias de vida já tecidas ou em construção, convidamos as crianças do primeiro período para vivenciarem o projeto “**EU, O OUTRO E NOSSAS DESCOBERTAS**”, que poderá na sua essência ser nomeado diferente respeitando as particularidades de cada turma, porém o objetivo será o mesmo, conhecer as histórias de vida de muitos de nós. Aqui também teremos a oportunidade de unir os bordados de nossas histórias, olhar o outro admirando e respeitando suas características físicas, seus costumes, seu jeito de se comunicar, seus gostos, medos, desejos, sonhos, conhecer como foi escolhido seu nome, como e onde nasceu, com quem convive, sua brincadeira e jogo predileto, o brinquedo preferido, a música que mais gosta, a comida, a roupa e a cor que mais lhe cai bem, seu animal de estimação ou preferido. Enfim, seus talentos e limitações.

Ufa, muita coisa para experimentar! Não acham? E somente uma viagem mágica poderá nos possibilitar conhecer tantas experiências de vida, mas será na união de nossos bordados de vida que teremos a oportunidade de convidarmos a todos a refletir a respeito das aprendizagens que são possíveis quando conhecemos a nossa própria história e a do outro.



O projeto conta também com a presença dos familiares para desenvolver com as crianças da turma algo significativo e que faça parte da rotina da criança.

Com o projeto, as oportunidades poderão ser criadas com o objetivo de provocar e proporcionar caminhos para que todos alcancem novas aprendizagens. Destacamos que a partir do momento que formos conhecendo a história de vida de cada um, serão elaboradas estratégias também ancoradas no Currículo em Movimento para Educação Infantil, onde os campos de experiências farão a ponte entre o conhecer e o aprender.



PROJETO DE INVESTIGAÇÃO “ESCUTAR, INVESTIGAR E APRENDER”



O trabalho com projetos de investigação e a exploração na educação infantil são ferramentas essenciais para a aprendizagem, sobretudo das crianças pequenas. Não é por acaso que explorar é um dos seis direitos de aprendizagem na Educação Infantil propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que têm como objetivo assegurar condições para o desenvolvimento integral dos pequenos. De

acordo com o documento, é direito da criança “explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia”.

Vivenciar os projetos de investigação com as crianças poderá ser um caminho que buscará dar um sentido criativo-participativo às aprendizagens significativas despertando a curiosidade como forma de estimular a participação ativa das crianças desde o início do processo de construção do mesmo, passando pelas pesquisas, interações, produções visuais até a culminância, avaliação e reflexão sobre o que foi pesquisado durante um período de tempo. Porém, para que haja interesse das crianças pela pesquisa, o espírito investigativo precisa ser provocado e instigado. Aguçar o desejo de perguntar, conhecer e criar deve ser instigado para que ela deseje conhecer e se encante com as descobertas de seu percurso de pesquisa. Assim, é importantíssimo dialogar com o que instiga, valorizar a curiosidade e os questionamentos, orientar a busca de informações, documentar a pesquisa, retomar os registros, promover conversa e formulação de hipóteses, acompanhar a resolução de problemas e valorizar a construção de estratégias, a avaliação e os saberes de cada criança.

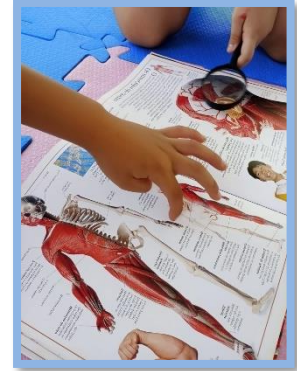


Assim, para desenvolver uma pedagogia participativa e reflexiva é preciso ancorar-se em:

- Curiosidade e encantamento;
- Planejamentos abertos, criativos e dinâmicos;



- Espaço de escuta sensível para perguntas e para o desconhecido;
- Pensamentos de cada um e diálogos coletivos;
- Ideias que partem das crianças, alimentadas pelas intervenções do professor para fazer pensar, imaginar, levantar hipóteses, planejar e resolver problemas.
- Documentação dos percursos do projeto e dos conhecimentos produzidos pelo grupo;
- Não baratear os conhecimentos e acessar junto com as crianças os saberes construídos pela humanidade, para desenvolver novas hipóteses, estratégias e saberes;
- Ir além de uma aprendizagem baseada somente em transmissão de conteúdos e informações.



É importante destacar que as experiências de pesquisa para crianças pequenas estão distantes do planejamento de propostas que são apenas “divertidas”, que duram apenas o tempo da atividade.

As propostas que se transformam em verdadeiras experiências de aprendizagem dialogam com as perguntas das crianças, se conectam com as percepções e saberes e deixam marcas... marcas da experiência no corpo, na mente, nas paredes da escola e nos portfólios. Neste contexto a criança é protagonista o tempo todo do processo de construção de um conhecimento que faça sentido, buscando a cada dia experiências que tragam alegria, criatividade e interesse das crianças pelo conhecimento que o projeto de investigação convida as crianças do segundo período para vivenciarem. Assim, segue abaixo os primeiros temas/assuntos que serão investigados por cada turma.



TURMA DA PROFESSORA	TEMA/ASSUNTO
SIZELE 2º PE “F”	“O CARVÃO” 
LEIDE 2º PE “G”	“O FOGUETE” 

<p>RENATA 2º PE “A”</p>	<p>“O TUBARÃO”</p> 
<p>ANDREA 2º PE “D”</p>	<p>“AS NUVENS”</p> 
<p>MUNICK 2º PE “C”</p>	<p>“PITANGAS”</p>
<p>KÉTTRIN 2º PE “E”</p>	<p>“ROBÔ”</p> 
<p>KETLEN 2º PE “J”</p>	<p>“O SOL”</p> 
<p>DALVA 2º PE “H”</p>	<p>“AS BORBOLETAS”</p> 
<p>LULY 2º PE “B”</p>	<p>“CARRO”</p> 

PROJETO CIRANDA

Os projetos abaixo descritos são realizados no modelo ciranda, onde as crianças experimentam durante a semana vivências que buscam desenvolver diversas aprendizagens. Espaços da escola são estruturados com objetivo de promover diversão, prazer, interação e aprendizagens significativas.

LOCAL	NOME DO PROJETO	OBJETIVO PRINCIPAL
ENTRADA	CHEGA MAIS...	Recepção das crianças de forma acolhedora com músicas, histórias, dramatizações e participação no primeiro momento de rotina do dia propiciando o desenvolvimento da percepção de tempo, hábitos e higiene etc...
LABORATÓRIO	MÃO NA MASSA	Produções de experimentos em geral com sucatas, materiais artísticos e receitas culinárias.
SALA DE LEITURA	ERA UMA VEZ...	Incentivo à leitura trabalhando as histórias sob diversos focos: livros, fantoches, cartazes etc.
SOM E VÍDEO	DÓ-RÉ-MI...	Contextualização dos demais projetos com vídeos e/ou CDs de histórias e/ou musicais.
CASINHA	FAZ DE CONTA...	Possibilitar a interação com seus pares e do jogo simbólico num ambiente similar ao de uma casa através da vivência de diferentes papéis sociais.
PISCINA	TCHIBUM!	Proporcionar o desenvolvimento psicomotor e o autoconhecimento de seu corpo, habilidades e capacidades através de jogos, brincadeiras com a água e brinquedos apropriados.
QUADRAS/PÁTIOS	MEXE CORPINHO	Possibilitar o desenvolvimento psicomotor das crianças através de jogos e brincadeiras utilizando o próprio corpo, desenhos no chão (amarelinha, caracóis e formas geométricas coloridas).
CANTINA	COMER, COMER!	Proporcionar a vivência de hábitos corretos de alimentação e desenvolvimento da autonomia na hora das refeições.
COBERTURA	HORA ALEGRE	Momento de expressividade oral e corporal das crianças em apresentações, danças, coreografias, dramatizações de histórias, entonações de músicas e poesias.
CANTINHOS DA ESCOLA	CANTAROLANDO	A música possui o dom de nos unir, por isso andamos sempre juntinhos e cantarolando pela nossa escola.

PROJETO SALA DE LEITURA: ERA UMA VEZ...

A Sala de Leitura, mesmo funcionando em um espaço improvisado, está explícita na grade de atividades semanais do Jardim de Infância Casa de Vivência, que visa proporcionar a criança o desenvolvimento do hábito da leitura através de atividades pedagógicas que detêm o intuito de ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros escritos e orais, através da interação com o outro. Proporciona a criança o interesse por suas próprias produções e pelas de outras crianças, e também por autores (regionais, nacionais e internacionais), ampliando o seu conhecimento de mundo e de cultura.

O resgate de parlendas, cantos, fábulas e músicas é realizado através da integração das atividades com a leitura e escrita.

São produzidos trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação plástica e dramática integrado ao processo da leitura.

As atividades desenvolvidas neste projeto definem a importância e capacidade de cada um como escritor, ator e para concluir as atividades é confeccionado um livro com textos dos alunos.

PROJETO: MÃO NA MASSA

O projeto desenvolvido no laboratório deste Estabelecimento de Ensino visa oportunizar as crianças a estruturação do conhecimento através da investigação, de experimento e situações que os levem a pensar e conhecer a realidade. Com início do estudo de Ciências Físicas e Biológicas, partindo da exploração do meio físico, através de ações manipulativas (exploração ativa dos sentidos), conhecimento sobre os movimentos (mecânica), transformação dos objetos e conhecimento sobre os animais e vegetais. Vivenciadas estas experiências, posteriormente a criança irá preocupar-se com a preservação do ecossistema da região. O conhecimento físico é abstraído dos próprios objetos e consiste na ação do sujeito sobre os mesmos de modo a descobrir suas propriedades (cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura, mecânica, etc.).

PROJETO DÓ RÉ MI

Toda ação da criança envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com pessoas e objetos. O projeto Dó Ré Mi procura explorar e identificar elementos da música para favorecer a expressão corporal, para que a criança possa perceber e expressar sensações, sentimentos, pensamentos através da brincadeira, dos elementos audiovisuais diversos que permitem a organização e o relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

Através de atividades que propiciam o contato com a música e a expressão corporal, a criança é guiada para a formação de hábitos, atitudes, contatos pertinentes à Educação Infantil de forma rica e estimulante. A linguagem musical apresenta-se como um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, do autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. Com base nestes pontos, o Projeto DÓ Ré MI do Jardim de Infância Casa de Vivência permite o desenvolvimento de atividades onde a música e os movimentos caminhem juntos.

Faz também parte deste projeto a experiência realizada pelo leitor criador que permite estreitar os laços da criança com os livros e seus autores, ampliando as atividades para empréstimos domiciliares ao aluno, o que enriquece o relacionamento entre familiares e a escola.

O projeto da sala de leitura de caminhará lado a lado com as histórias contadas

quinzenalmente às quartas-feiras sempre na entrada de cada turno, elas serão a motivação para que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar diversas experiências, o contato com diversos tipos de textos, leitura, dramatização e interação com mundo literário no qual ela mesma pode ser construtora lúdica e ativa. Neste cantinho, elas terão a oportunidade de vivenciar diversas aprendizagens como os cuidados que devemos ter com os livros, enriquecer a criatividade, a imaginação e ainda viajar por muitos lugares sem sair do lugar. Cada história será contada, recontada e experimentada pelas crianças de diversas formas também na sala de leitura.

PROJETO CASINHA DE BONECAS

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve. A família é seu ponto de referência e utiliza diversos tipos de linguagem para construir seu conhecimento com hipóteses originais a respeito daquilo que buscam desvendar. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, faz-se necessário que haja uma quantidade inestimável de experiência voltada às brincadeiras, pois toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando de objetos substitutos.

A luz destes fatos, o Jardim de Infância Casa de Vivência, oferece aos seus alunos um ambiente agradável e estimulante denominado “Casinha de Bonecas”, um prédio em forma de Casinha em tamanho e cores adequados à faixa etária da clientela atendida no Estabelecimento supracitado. Na Casinha de Bonecas são estimuladas todas as modalidades de brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção, jogos com regras, jogos sociais, corporais, tradicionais, etc. Assim, tendo como princípio o lúdico e a imagem mental, as crianças do Jardim de Infância Casa de Vivência experimentam o mundo e o internalizam com uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. Os móveis, brinquedos e acessórios que compõem a Casinha de Bonecas do Jardim de Infância Casade Vivência são complementos que proporcionam a ampliação do conhecimento infantil por meio de atividades lúdicas, já que favorecem o desenvolvimento amplo do movimento, da linguagem oral, da atuação social (valores, atitudes, regras de conduta, papéis sociais,

etc), constituindo um recurso fundamental para brincadeira.

PROJETO TCHIBUM!

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento dos aspectos específicos da motricidade e sociabilidade da criança, o que abrange uma reflexão das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, incitadas em manifestações como a dança, o jogo, as brincadeiras e as práticas esportivas.

O projeto de recreação na água é realizado numa perspectiva que estimula as reações naturais da criança, pois ao mesmo tempo em que é uma atividade atraente, divertida, oportuniza ao professor descobrir com seus alunos curiosidades como: a água e suas propriedades, objetos que afundam e flutuam, cuidados com a saúde, possibilidades de movimentos, gestos, brincadeiras, prevenção de acidentes, relação do homem com o meio, fenômenos da natureza, entre tantos outros conceitos, conteúdos e aprendizagens que podem ser adquiridos e/ou trocados.

A água, por ser parte substancial da natureza, possibilita o resgate de brincadeiras e desenvolvimento de gestos naturalmente, o que traz para a criança um prazer infinito quando bem direcionadas as atividades. Para realização das atividades, o Estabelecimento de Ensino conta ambiente rico em aquisição de conhecimentos, relacionamento social e trabalho com movimentos, cultura corporal, etc.: um espelho d' água (piscina infantil).

É importante ressaltar que a piscina proporciona prazer e manifestações de caráter lúdico e expressivo por parte das crianças, o que ajuda o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades da criança.

PROJETO CANTAROLANDO:

A musicalidade possui o dom de nos unir, por isso andamos sempre juntinhos e cantarolando pela nossa escola. Juntos aos passarinhos que visitam nossa escola, compomos melodias que nos ajudam a tecer o tempo. De acordo com o currículo em movimento da Educação Básica (2014, pg. 132):

“As atividades musicais na Educação Infantil deverão propiciar às crianças a exploração do mundo sonoro que as cerca, pois elas interagem permanentemente com esse mundo.

Deverão também levá-las à descoberta de diversas fontes sonoras, à expressão musical e corporal, vocal, incentivando-as a pesquisar novos objetos sonoros, a criar e sonorizar histórias, a criar e tocar instrumentos alternativos, a expressar a música graficamente de maneira espontânea e hipotética, a refletir a respeito do que ouvem em diversos contextos sonoro-musicais, brincando e interagindo”.

A musicalidade contribui significativamente para o despertar das memórias, estabelecer interações entre os sujeitos, propiciar prazer em relembrar experiências vividas e proporcionar momentos de descontração e ricas aprendizagens.

PROJETO SALTAR OS MUROS DA ESCOLA

Vivenciar o trabalho com projetos nos possibilita uma diversidade de possibilidades e também muitos desafios, assim as parcerias são enriquecedoras e poderão trazer muitas oportunidades onde as crianças experimentarão vivências que façam sentido.

Para garantir valiosas descobertas, buscamos na comunidade escolar e também na Secretaria de Educação as parcerias que possibilitem que projetos possam saltar os muros da escola e entrelaçar com outras vivências que enriqueçam o que está sendo experienciado pelas crianças. E para que saltar seja possível, é necessário que todos se empenhem com a liberação de meios de transportes que façam o percurso das crianças até os lugares que, além de entreterimento, revelem novas possibilidades aprendizagens.



PROJETO FORMATURA A PRIMEIRA DE MUITAS

A formatura é realizada com as crianças do segundo período, momento em que as crianças concluem a passagem pela Educação Infantil. Para celebrar o caminho percorrido, uma grande festa é planejada para as crianças, familiares e todos os funcionários da escola. Reuniões são realizadas a partir do mês de agosto com objetivo de acertarmos todas as demandas da festa. A formatura acontece sempre no mês de dezembro em um espaço fora da escola, os familiares contribuem com um valor que será utilizado na organização da formatura.

O momento da festa da formatura é recheado de boas lembranças do que foi vivido pelas crianças na Educação Infantil, homenagens são preparadas para os familiares e ainda as crianças podem aproveitar momentos de muita diversão com os amigos.

Destacamos que momentos assim são de grande valia para as crianças que poderão guardar na memória experiências inesquecíveis que nutrirão sua caminhada rumo às novas etapas da sua vida.



13- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação no Jardim de Infância Casa de Vivência é vista como um instrumento para o educador reformular práticas educativas, de modo a contribuir decisivamente para o desenvolvimento integral do potencial infantil. A avaliação é um acompanhamento e oportunidade de desenvolvimento o máximo possível de cada criança, sem atrelamento ao controle burocrático com fichas e boletins. Sem finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos.

Diante da diversidade de desafios que o trabalho mediado pelas tecnologias pode oferecer, a avaliação talvez seja a mais complexa e limitada, pois no modelo presencial o professor tem oportunidade de acompanhar no dia a dia, nas diversas atividades que são desenvolvidas com as crianças observando, registrando e propondo experiências que contribuam de maneira significativa no desenvolvimento e para a reorganização do trabalho pedagógico. Assim, pensar em avaliação dentro do trabalho remoto se torna um desafio real que exige uma atenção maior, pois aspectos tão importantes do desenvolvimento das crianças não poderão ser observados e consequentemente avaliados.

A avaliação neste modelo terá que ser construída também em relação estreita com a família e escola, pois as famílias estarão dia a dia com as crianças observando, analisando as conquistas e os desafios enfrentados. A participação ativa da família será fundamental, para que se alcance os objetivos propostos.

A relação construída poderá apontar caminhos para que o professor, mesmo diante de uma diversidade de limitações, possa acompanhar alguns aspectos relevantes no desenvolvimento das crianças e reformular as práticas pedagógicas, buscando uma avaliação que contribua significativamente para o desenvolvimento integral das crianças.

Acreditamos que o acompanhamento permanente e a mediação são fatores fundamentais, o professor faz as intervenções para poder de forma justa e coerente, complementar hipóteses sobre o seu desenvolvimento, no que se refere à formação da identidade e ao desenvolvimento progressivo, independência e autonomia, a valorização das conquistas pessoais, sejam elas, cantar uma música, amarrar o cadarço, pular corda, brincar de amarelinha, pode ser uma atitude esperada das crianças desde que tenham condições para que elas próprias avaliem de forma positiva suas ações e, da mesma forma, recebam uma avaliação positiva delas. Uma expressão de aprovação

diante de novas conquistas é uma das ações que pode ajudar as crianças a valorizarem suas conquistas. Uma conversa mostrando-lhes como faziam antes e como já conseguem fazer agora se configura num momento importante de avaliação para as crianças.

Para que as crianças possam se tornar cada vez mais independentes do adulto, é necessário que elas tenham tido a chance de comprovar que são capazes. Isso pode ser facilitado tanto por meio de experiências concretas, em que elas experimentam agir sem ajuda, como também por meio de estímulos diante das tentativas feitas. Algumas constatações que parecem óbvias aos adultos, para as crianças muitas vezes possuem uma importância grande, pois representam uma avaliação sobre sua competência, conformando-lhe sua independência e reforçando sua autoestima. Uma vez que tenham tido a possibilidade de arriscar e experimentar sua capacidade de realizar ações sem ajuda, pode-se então esperar que elas manifestem cada vez mais o desejo de serem independentes do adulto.

No que se refere à avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que forem oferecidas a ela. Por meio de observações significativas e do registro diário, o professor deve documentar em relatórios individuais, os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações com os seus pares, os funcionários, os professores e as demais pessoas presentes no âmbito escolar, obtendo informações importantes, sobre as experiências vivenciadas pelas crianças. Essas observações registradas fornecem ao educador uma visão integral, e ao mesmo tempo, apontam particularidades das crianças envolvidas no processo educativo.

No processo avaliativo, ao mesmo tempo em que se observa, registra e identifica, também se aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos. Enfim, ele contribuirá para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico.

A proposta curricular também deverá ser periodicamente avaliada, se ela tem sido norteadora e eficaz para o desenvolvimento das crianças, se todos os envolvidos têm desempenhado seu papel para o bom desenvolvimento da proposta e se a mesma tem alcançado seus objetivos.

Destacamos que o Conselho de Classe poderá ser um grande aliado no que se

refere a avaliação de todo processo de aprendizagem das crianças e também das estratégias utilizadas, assim, será possível almejar novos horizontes para que as aprendizagens aconteçam de fato. No nosso jardim, são realizadas ao final de cada semestre, as reuniões do Conselho de Classe.

O Projeto Político Pedagógico destaca a relevância da avaliação da aprendizagem e também a avaliação institucional e em larga escala. Lembrando que a avaliação em larga escala não acontece na Educação Infantil.

Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho com a escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar, p. 30).

Deste modo, a SEEDF adota nas Diretrizes de Avaliação Educacional três níveis avaliativos:

1) Avaliação para as aprendizagens: visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).

2) Avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola): é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola.

3) Avaliação em larga escala: avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou nível nacional (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar, p. 30).

Vale ressaltar que os níveis de avaliação contribuem de forma significativa no processo de gestão e tomada de decisões da Unidade Escolar.

Acredita-se que a avaliação institucional desempenha um papel crucial no contexto escolar, uma vez que permite analisar as atividades administrativas, financeiras e educativas da escola bem como possibilita trilhar novos caminhos e objetivos para que metas sejam alcançadas. A avaliação institucional nas escolas públicas do Distrito Federal ocorre ao longo de todo o ano letivo, podendo ser realizada nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, reuniões de pais ou em diferentes momentos que podem ser construídos pela unidade escolar.

14 - PAPÉIS E ATUAÇÃO

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO E JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – 2024

CRE: PLANALTINA /DF **Escola:** JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA

Etapa/Modalidade de Escolarização Ofertada: EDUCAÇÃO INFANTIL **Turno:** MATUTINO/VESPERTINO

Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional: LUCINEIDE ALVES DE SOUZA **Matrícula:** 245852

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

METAS
<ul style="list-style-type: none"> * Promover a identidade da Orientação Educacional em todos os seus eixos. * Organizar instrumentos de registros e acompanhamentos dos educandos diante das demandas no decorrer do ano letivo. * Promover ações educativas com objetivo de estimular a cultura de paz e a Comunicação Não Violenta. * Promover ações para Formação Continuada. * Promover atividades que acolha os profissionais de educação em suas ansiedades profissionais e socioemocionais para que aumente a sua resiliência. * Promover ações que garantam direitos e proteção social dos estudantes. * Articular com redes de apoio parcerias para o desenvolvimento integral dos estudantes.

- * Mobilizar e estimular junto a rede interna e externa a criação de um ambiente educativo e facilitador das aprendizagens.
- * Buscar a integração família/escola, para o melhoramento de um ambiente propício ao desenvolvimento educacional e social dos estudantes.
- * Fortalecer uma rede de apoio articulando parcerias diante das demandas escolares visando a promoção e a garantia de direitos e proteção social dos estudantes.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
ENSINO/ APRENDIZAGEM	X			Apresentação da Orientação Educacional aos professores – Nada Coordenação Pedagógica.	Implantação Orientação Educacional.	Início do Ano Letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Apresentação dos instrumentos formulados e esclarecimentos de dúvidas quanto ao preenchimento dos mesmos.	Ação junto ao corpo docente.	Início do Ano Letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Auxiliar a Equipe Gestora, Coordenadores e professores na adaptação dos alunos ao ambiente escolar.	Ação junto aos alunos, família e corpo docente.	Início do Ano Letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Acompanhamento de frequência dos alunos – via telefone, mensagem no WhatsApp.	Ação junto ao corpo docente e família.	Durante o ano letivo e/ou quando se fizer

					necessário.
				Acompanhamento da evolução dos estudantes, juntamente com a pedagoga da escola, de acordo com as solicitações dos professores.	Ação junto aos professores. Durante o ano letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Encaminhamentos necessários (profissionais especializados).	Ação junto aos estudantes e a família. Durante o ano letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Levantamento do perfil da comunidade, quantitativo de turmas, quantitativo de estudantes, quadro de atendimento de professor por turno.	Ação junto ao corpo docente e às famílias. 01 vez por ano no primeiro mês letivo.
				Questionário com a família para o levantamento da história de vida do aluno e conhecimento do contexto familiar.	Ação junto à família. Durante o ano letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Orientações junto às famílias quanto às rotinas/limites e regras.	Ação junto à família. Durante o ano letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Palestra com psicólogo sobre limites e regras.	Ação junto à família e corpo docente. Segundo semestre.
				Palestra com nutricionista sobre restrição alimentar – para pais de alunos com TEA.	Ação junto à família. Primeiro semestre.

				Participar das reuniões para planejamento, estruturação e construção do PPP.	Ação junto ao corpo docente.	Início do ano letivo.
				Participar efetivamente do Conselho de Classe.	Ação junto ao corpo docente.	Semestral e/ou quando se fizer necessário.
				Encontro com o professor da turma para o levantamento das necessidades.	Ação junto ao professor.	Início do ano letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Coordenação Pedagógica com a Equipe Gestora para planejamento semanal de atividades.	Ação junto ao corpo docente.	Semanal.
				Encontro de Articulação Pedagógica dos Orientadores Educacionais.	Ação junto a Coordenadora Intermediária e a Equipe de Orientadores.	Semanal.
AUTOESTIMA			X	Ações de autocuidado, que vise orientar, informar e reforçar sobre os cuidados com a saúde física e mental.	Ação junto ao corpo docente.	Durante o ano letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Acolhimento aos alunos, professores e família.	Ação junto aos professores, alunos e família.	Início do ano letivo e/ou quando se fizer necessário.

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA	X		X	Apresentação da Orientação Educacional aos pais (Na primeira reunião de pais).	Ação junto às famílias e ao corpo docente.	Início do Ano Letivo.
				Proporcionar encontros para escuta ativa com estudantes e familiares.	Ação junto às famílias e aos estudantes.	Durante o ano letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Participação nas reuniões de pais com a equipe gestora e professor da turma.	Ação junto ao corpo docente e às famílias.	Quando se fizer necessário.
				Promover a prática de bom relacionamento interpessoal entre todos da comunidade escolar.	Ação junto à família e escola.	Durante o ano letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Buscar parcerias com instituições que possam colaborar com o serviço de Orientação Educacional: Conselho Tutelar, COMPP, CRAS, CREAS, entre outros.	Ações junto às Redes de Proteção Social.	Durante o ano letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Participar e colaborar com eventos da escola: 1 – Festa da Família; 2 – Festa Junina; 3 – Semana de Comemoração ao Dia da Criança; 4 – Formatura; Entre outros.	Ação junto à família e escola.	Durante o ano letivo.
				Promover palestras e rodas de	Ação junto ao	Durante o ano

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	X	X	X	conversas sobre autoconhecimento, autocuidado, empatia e solidariedade, em parceria com o SEAA e palestrante.	corpo docente.	letivo e/ou quando se fizer necessário.
				Envio de vídeo sobre valorização da vida /Setembro Amarelo.	Ação junto ao corpo docente.	Segundo Semestre.
				Envio de vídeo sobre prevenção ao suicídio/Setembro Amarelo.	Ação junto ao corpo docente.	Segundo Semestre.
				Palestra com psicóloga – Tema: Saúde Mental.	Ação junto ao corpo docente.	Segundo Semestre.
				Projeto Transição – Parceria com escola sequencial.	Ação junto aos estudantes.	Final do ano.
INCLUSÃO E DIVERSIDADE	X	X	X	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 4.681/2011) – Trabalhar a temática com a comunidade escolar, em parceria com SEAA, Equipe Gestora, coordenadores, professores e palestrantes: - Informativo sobre a Semana da Pessoa com Deficiência; - Acolhida às famílias; - Momento de formação com especialistas sobre TEA e TDAH para pais e professores.	Ação junto as família e corpo docente.	Durante o ano letivo.
				- Contação de História que trabalhe sobre o tema. - Música que trabalhe sobre o tema.	Ação junto aos estudantes.	Segundo Semestre.

EDUCAÇÃO SEXUAL	X	X		- Contribuir com promoção, garantia e defesa dos direitos da criança; - Acolhimento ao estudante e/ou família vítima de violação de direitos; - Participar de reuniões, lives, rodas de conversas e cursos de formação na área; - Palestras com profissionais da área; - Solicitação à Direção, que em caso de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual e maus tratos) notifique as autoridades competentes (Conselho Tutelar, CREAS, Centro 18 de Maio, entre outros); - Preservação de Sigilo nos casos que envolvam violação de direitos.	Ação junto às famílias, estudantes, corpo docente. E Redes de Proteção Social.	Durante o ano letivo.
				Contação de História que trabalhe sobre o tema (com psicóloga).	Ação junto aos estudantes.	Segundo Semestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- * Devolutivas para gestores e professores.
- * Observação em eventos e reuniões que auxiliem o trabalho da OE.
- * Depoimentos de pessoas envolvidas (comunidade escolar).
- * Reuniões avaliativas com coordenadores e responsáveis pelo SEAA, Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.
- * Resultados observados e registrados durante os Conselhos de Classe.

Plano de Ação EEAA:

UE: Jardim de Infância Casa de Vivência

Diretor(a): Alessandra Cândida Pereira Vice-diretor(a): Genilce Cardoso

Quantitativo de estudantes: 304 N° de turmas: 20 Etapas/modalidades: Educação Infantil 1° e 2° PE

Serviços de Apoio: () Sala de Recursos (x) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem
EEAA: Pedagoga(o) Rosani Secundo Soares. Psicóloga(o): Não possui

Importante ressaltar que este Plano de Ação poderá ser repensando ao longo do ano letivo.

O plano de ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem por finalidade apresentar ações a serem realizadas ao longo do ano letivo. Constitui-se de um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, promovendo ações que viabilizem a reflexão e conscientização de funções, papéis e responsabilidades de todos os envolvidos no âmbito escolar favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que possibilitem a renovação das práticas educativas.

➤ **Eixo: Observação em sala de aula**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento dos alunos ANEEs, e das solicitações de apoio recebidas.	Observar o contexto da sala de aula; Avaliar os alunos encaminhados para o EEAA com baixo rendimento escolar. Avaliar e acompanhar crianças com diagnóstico.	Conhecer os horários das atividades da turma. Agendar com o professor a observação da aula. Preparar material de registro. Dialogar possibilidades de comunicação da escola com a família para favorecer o sucesso escolar do aluno e refletir a cerca das atribuições de cada um (família/escola), EEAA A OE, equipe pedagógica e família.	Semanalmente (quinta-feira)	Pedagoga EEAA Professores regentes	A avaliação ocorre durante o ano letivo, observações em sala de aula, na sala da EEAA, podendo também ser realizada através de reuniões e contato telefônicos com os professores.

➤ **Eixo: Ações voltadas para relação família-escola.**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Crianças com dificuldade de adaptação na escola e agitação /inquietação durante as atividades.	Promover orientações aos pais e cuidadores com relação a importância dos limites na educação das crianças.	Oficina: Limites na Educação Infantil.	Maio	Pedagogo e Orientadora Educacional	De acordo com a participação dos pais.

Eixo: Formação Continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
A necessidade de informações sobre os transtornos funcionais específicos e do Transtorno do Espectro Autista.	Propocionar momentos de estudo e reflexão a cerca dos transtornos funcionais e do TEA.	Palestra com uma psicóloga sobre os transtornos.	Mês de Abril.	Equipe escolar e psicóloga convidada.	Auto avaliação dos envolvidos.
Necessidade de informações e formações sobre os direitos da criança no contexto escolar e familiar.	Capacitar os professores com relação aos direitos das crianças e os deveres da escola diante de suspeita de maus tratos.	Palestra com os conselheiros tutelares.	Mês de Abril	Equipe escolar e conselheiros tutelares.	Auto avaliação dos envolvidos.
Acolhimento aos					

professores na sala do SEAA.	Apresentar o trabalho do EEAA e SOE.	Por meios de slides explicativos.	Mês de Abril.	Equipe Escolar.	Auto avaliação dos envolvidos.
➤ Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento das ações do EEAA tendo em vista as necessidades da escola.	Organizar as ações da EEAA para atendimentos das demandas observadas.	Verificar as necessidades encaminhadas.Consulta o SOE,coordenação pedagógica e equipe gestora afim de definir ações em conjunto.Pesquisas,leituras e preparação de material.	Semalmente às segunda-feiras	Pedagogo,coordenação pedagógica e equipe gestora.	De acordo com os atendimentos realizados .
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Celebração do dia da pessoa com deficiência.	Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da Inclusão da Pessoa com deficiência.	Contação da História: Os passos de Luana (Márcia Honora)	20 de setembro	Equipe escolar e alunos.	De acordo com a participação dos envolvidos.
Conscientização dos pais com relação aos cuidados infantis.	Sensibilizar os pais sobre a importância dos cuidados e responsabilidades com a	Palestra com o Conselho Tutelar.	Agosto.	Comunidade escolar.	De acordo com a participação dos envolvidos

	criança.Sobretudo as que apresentam suspeita de algum transtorno.				
--	---	--	--	--	--

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação e intervenção no Conselho de Classe semestral,nas discursões que envolvam sobretudo os alunos encaminhados e acompanhados pelo EEAA.	Avaliar e refletir no trabalho pedagógico do semestre.	Registro das ações realizadas durante o semestre.Intervenção e devolutivas dos encaminhamentos.	Junho e Nov.		

Eixo: Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nas discussões que envolvam casos específicos de estudantes com diagnóstico e mobilização da equipe escolar.	Garantir o atedimento adequado para os alunos com deficiênciade acordo com a estratégia de matrícula vigente.	Por meio de reuniões junto a Equipe Gestora pedagógica e sala de recursos generalista.	Agosto	Equipe Gestora. Coordenadoras Pedagógiccas EEAA SOE Sala de Recursos Secretário escolar	

Eixo: Obervação no contexto escolar.					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação da adaptação das crianças e profissionais da educação no ambiente escolar.	Fornecer subsídios para ações que facilitem a ambientação das crianças e profissionais de educação para favorecer a aprendizagem.	Conhecer os espaços do ambiente escolar. Conhecer os horários e atividades da escola.	Início do ano letivo e sempre que houver necessidade.	Pedagoga EEAA	Diagnóstica, com possibilidade de perceber as fragilidades, para colaborar em suas competências.

Pedagoga: Rosani Secundo Soares
Matrícula:31976-7

ACOLHIMENTO, INSERÇÃO E TRABALHO DO ESV - EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

A PORTARIA Nº 196, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2024 institui o banco central de Educadores Sociais Voluntários no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Conforme as funções descritas oficialmente, os ESV necessitam ser orientados para que possam atender de maneira cuidadosa as crianças com necessidades educacionais especiais, assim, fica a cargo da equipe de Gestão, Coordenação Pedagógica e, principalmente, da professora da turma, tendo como base orientadora, sobretudo, o Plano de Adequação Curricular individual, bimestral para cada criança. Observando as especificidades de cada criança, cabe ao professor auxiliar e orientar o ESV na maneira em que esse auxiliará a criança e ajudá-la a desenvolver suas capacidades, interesses e curiosidades. Vale salientar que nenhuma criança deverá ser excluída da turma com igualdade em relação às propostas de atividades coletivas e individuais, assim a criança independente da sua condição não poderá ser ignorada, mas sim incluída e acompanhada de maneira cuidadosa para que possa desenvolver suas potencialidades.

As funções desempenhadas pelos Educadores Sociais Voluntários de acordo com a portaria acima citada:

- Art. 6º O ESV que atuar na na Educação Infantil deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:
- I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
 - II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
 - III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;
 - IV - auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
 - V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades que

envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE.

VI - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) refeições;
- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
- c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
- d) para se vestirem e se calçarem;
- e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Art. 9º A atividade voluntária é de caráter complementar ao serviço regular, sendo vedado aos gestores públicos contar com voluntários, de forma substitutiva ao servidor público, inclusive, nos casos de licença, afastamentos legais e vacâncias, nos termos do artigo 9º do Decreto nº 37.010, de 2015.

§ 1º O ESV que, porventura, exercer atividade fora do seu escopo de atuação será imediatamente desligado do Programa, sem prejuízo da apuração de responsabilidade dos envolvidos na fiscalização ou supervisão da atuação do ESV, observado o contraditório e a ampla defesa e comprovação do fato pela CRE.

§ 2º Os gestores das UEs são responsáveis pelo fiel cumprimento da modulação e das atribuições do ESV e, caso constatadas irregularidades, podem sofrer sanções e medidas administrativas cabíveis.

ACOLHIMENTO, INSERÇÃO E TRABALHO DO MONITOR ESCOLAR

As funções dos monitores escolares são similares às dos Educadores Sociais Voluntários, sendo que, no caso dos monitores, estes são contratados efetivamente. O monitor escolar tem um papel de grande importância no processo de aprendizagem das crianças com deficiência. Conforme suas atribuições na portaria nº 369, de 08 de novembro de 2018, a função desses profissionais é executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com deficiência.

SERVIDORES READAPTADOS

A unidade de ensino conta com dois (02) servidores readaptados, sendo uma delas a professora Maria do Rosário de Fátima, que atua como apoio pedagógico e administrativo; e a outra a Aniclaudia Rosa de Araújo, servidora da limpeza que foi readaptada para serviços gerais e atua na portaria. Buscando respeitar as limitações, orientações são ofertadas para que possamos garantir que as servidoras contribuam com as demandas da unidade escolar respeitando suas particularidades. As funções realizadas pelos servidores readaptados levam em conta suas limitações seguindo as orientações do setor de saúde responsável .

Art. 105. Respeitado o previsto no artigo 277 da Lei Complementar nº 840, de 2011, o servidor readaptado e o PcD, com adequação expressa para não regência de classe, podem atuar nas seguintes áreas da UE/UEE/ENE, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAUDE/SEGEA/SEPLAD sejam compatíveis com a atuação:
I - **em biblioteca escolar** e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica;

II - em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir;

III - em atividades de apoio pedagógico, tais como:

IV atendimento à

comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;

V - **em atividades de apoio à coordenação pedagógica**, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;

VI- **em projetos previstos no PPP** da UE/UEE/ENE ou **apresentados pelo próprio servidor** readaptado (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafiteagem, educação ambiental, violência escolar, "bullying", entre outros);

§2º A atuação de que trata o caput deve considerar o contexto escolar, a restrição laborativa do servidor readaptado e/ou adequação do PcD, o compartilhamento de intenções e procedimentos com a equipe gestora e demais servidores da UE/UEE/ENE.

Art. 91. A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado e pelo servidor PcD, com adequação expressa para não regência de classe, será compartilhada com o Coordenador Pedagógico Local, com os professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva.

CONSELHO ESCOLAR

O conselho escolar é um espaço de democracia com a participação ativa da comunidade escolar na tomada de decisões, promovendo a transparência no ensino público. Contamos com os membros Francisco Cordeiro da Costa Lima como Secretário designado, Alessandra Cândida Pereira Alves como Membro Nato, Rosani Secundo Soares como presidente, Dioneide Moreira Machado vice-presidente, Márcia Vieira das Neves secretária e Juliana Rosa da Silva como suplente. São estes os membros da comunidade escolar que compõem o conselho escolar da unidade ensino.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O espaço de Coordenação Pedagógica é grande aliado na organização do trabalho pedagógico contribuindo com sugestões que poderão servir de alicerce para o planejamento do professor. Uma coordenação comprometida necessita de coordenadores articulados e motivadores, engajados na missão de fazer do espaço da coordenação pedagógica tempo de formação. Partilhando a colocação Villas Boas (2003, p. 106), a coordenação pedagógica é: “[...] um espaço valioso para debate, a discussão, a troca, o diálogo, o encontro, a reflexão sobre a ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação.”

O coordenador pedagógico tem uma função grandiosa dentro do contexto escolar, ele é o responsável por promover momentos de formação, articular diferentes integrantes da comunidade (docentes, estudantes, família, direção) e o agente transformador do ambiente escolar. É ele o representante da missão e dos objetivos da escola. Além de participar ativamente da formulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, ele participa de sua implementação e zela por seu cumprimento. A figura do coordenador pedagógico nos espaços de coordenação pedagógica contribuirá significativamente para que sejam de fato momentos de encontros e reencontros com o conhecimento. Esse profissional precisa ainda buscar constante formação e atualização, pesquisando e permanecendo atento a novas teorias e práticas pedagógicas e trazendo tais novidades para a escola. E é ele quem faz a transposição da teoria para a prática escolar, de maneira a tornar mais efetivo o processo de aprendizagem.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. A formação continuada do professor fornece novos elementos para o desenvolvimento e organização do trabalho, por isso, é incentivada pela escola. Conforme o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019):

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. § 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 56).

Assim, reafirmamos a importância da formação continuada de qualidade, pois contribui para a ressignificação da prática pedagógica. Salientando que a formação continuada é um processo que não tem fim e cabe ao professor ser cuidadoso e comprometido com sua formação, pois é a qualidade do trabalho profissional dos educadores que contribuirá de forma significativa para conceber uma educação de qualidade.



15- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS PARA A REDUÇÃO DO ABANDONO E DA EVASÃO

No Jardim de Infância Casa de Vivência fazemos uso da Busca Ativa Escolar, que é uma estratégia muito útil para ajudar a garantir os direitos de todas as crianças, em especial o direito à educação. Com o efetivo envolvimento de todas as políticas públicas e com a participação e o engajamento ativos da sociedade, temos obtido excelentes resultados, onde todas as crianças fazem parte. Diante de cada situação, a Busca Ativa envolve todo o corpo escolar interno, a começar pela professora, SOE, equipe gestora, coordenação pedagógica e apoios pedagógicos. A Busca Ativa é uma forma de aproximar a família do universo escolar e procura soluções viáveis para que a criança faça parte de nossa rotina. A partir de três (03) faltas da criança sem comunicação dos responsáveis com a escola são realizadas ligações, reuniões, comunicações via WhatsApp antes que seja solicitado o auxílio do Conselho Tutelar, que amplia as ações já executadas para visitas às famílias na tentativa de compreender e buscar novas opções de soluções.

➤ INCLUSÃO NA UE

De acordo com nosso Currículo em Movimento, a perspectiva de educação inclusiva deste Currículo engloba o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentadas e acampadas da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras.

Portanto, trata-se de um projeto de educação para a emancipação humana, que conhece, respeita e acolhe a diversidade, entendendo que, de fato, todas as pessoas são diferentes (em características, necessidades, gostos, anseios, crenças, formas de pensar e se posicionar no mundo), e essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade. Assim, nosso compromisso é garantir que todos independentemente da sua condição tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades e potencialidades.

➤ IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Conforme Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz - SEEDF (2020):

Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008).

O planejamento de atividades que possibilitem reflexões sobre posturas importantes que assegure o cuidado básico e humanizado para todas as crianças é um ponto importante e permeia nossas coordenações coletivas, reuniões e projetos.

Buscamos estruturar a Cultura de paz como meio de mediação de conflitos, relações interpessoais, injustiças sociais, buscando valorizar o ser humano em sua totalidade e essência. Assim, desta forma, contrapor-se, positivamente, com todos os aspectos da violência existentes em nossa sociedade: moral, cultural, pessoal, através de atividades que possibilitem a reflexão do educador e, por conseguinte, do educando, acerca de diversos problemas que coexistem no ambiente escolar e que pode ser trabalhados de maneira proativa em busca de soluções através da mudança de pensamento e de postura.

➤ QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição escolar é um desafio que exige dos estudantes a cada mudança de fase um reorganizar das emoções para que a cada dia alcance autonomia e liberdade. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF pensando na importância da transição construiu um Caderno Orientador - Transição Escolar: trajetórias na



Educação Básica do Distrito Federal, que traz diretrizes e sugestões, didaticamente organizadas, com a intenção de institucionalizar ações referentes a esta temática, tendo em vista uma educação acolhedora, sustentável e efetiva no âmbito da rede pública de ensino do Distrito Federal. E a escola, ancorada nas orientações do Caderno, busca

estratégias que tenham como objetivo auxiliar as crianças a passarem pelas mudanças que são necessárias de maneira mais equilibrada, assim, o nosso Jardim busca na escuta sensível e no diálogo com as crianças e familiares os caminhos que podem amenizar as dores causadas pela transição, trabalhando as emoções, destacando que as crianças diante das mudanças poderão ser surpreendidas com novas possibilidades como: novos amigos, ambientes diferentes, aprendizagens que poderão trazer encantamento. Ressaltamos também aos familiares a importância de levar a criança em sua nova escola, sempre oportunizando a criança a observar as novas possibilidades. A criança ao experimentar a transição escolar, é cercada por diversas emoções, mas, em meio às aflições, a transição proporciona autonomia e liberdade que cada fase poderá oferecer.



16- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

É essencial que as instituições organizem e estruturam seu Projeto Político Pedagógico e elaborem suas práticas cotidianas com intencionalidades bem definidas e com objetivos claros. Uma proposta curricular pulsante que seja construída através de experiências decorrentes das práticas sociais e culturais, por meio das manifestações de diferentes áreas do conhecimento. Buscando caminhos que assegurem uma conexão entre as necessidades e os desejos das crianças e, ao mesmo tempo, propiciem expandir seus conhecimentos, seu raciocínio em suas ações e interações e sua imaginação.

Assim, visando atender as situações identificadas no diagnóstico da escola, explicitamos a seguir o Plano de Ação do Jardim de Infância Casa de Vivência, que operacionaliza o trabalho e demonstra como o grupo pretende implementar, acompanhar e avaliar o PPP 2024 sob diferentes aspectos:

- Gestão Pedagógica
- Gestão de Resultados Educacionais
- Gestão de Pessoas
- Gestão Financeira
- Gestão Administrativa



GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar a pauta de discussão dos estudos coletivos.	Coordenações coletivas mais eficientes	Discutir a pauta com a equipe gestora, coordenadora e apoios, com a devida antecedência	Equipe Gestora, Coordenadora, Apoio Pedagógicos	Durante todo ano letivo.
Proporcionar condições para que haja coordenações individuais e coletivas de qualidade.	Criar momentos e espaços prazerosos para se realizar as coordenações individuais e coletivas, contando sempre com a escuta sensível considerando todas as observações feitas ao longo do processo.	Manter a sala dos professores organizada. Manter os livros e materiais de consulta atualizados e a disposição dos professores. Oferecer recursos tecnológicos para possíveis consultas.	Equipe Gestora Coordenação e Apoios Pedagógicos	Durante todo ano letivo.
Desenvolver e executar Projetos Pedagógicos Coletivos que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças	Alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento inseridos no planejamento pedagógico.	Atividades de grupo; Brincadeiras dirigidas; Jogos; Musicalidade; Com o enfoque voltado para a multi e intercampo permeando os eixos transversais do Currículo em movimento. Atendimento sempre que necessário a serviços especializados,	Professores, equipe pedagógica, pais e/ou responsáveis, SOE	Durante todo ano letivo

<p>Realizar as políticas públicas direcionadas às infâncias propostas pela SEEDF, que visam promover o desenvolvimento integral da criança</p>	<p>Desenvolver programas com qualidade pedagógica. Por exemplo: Projeto Transição Projeto Identidade e Diversidade Projeto Autosservimento, entre outros.</p>	<p>Promover momentos de estudo com o corpo docente. Envolver as crianças e famílias nos temas propostos Participar das ações e políticas públicas propostas pela SEEDF .</p>	<p>Professores, Equipe pedagógica. SOE</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>
<p>Viabilizar a avaliação para as aprendizagens e autoavaliação da equipe pedagógica.</p>	<p>Manter em funcionamento o Conselho de Classe</p>	<p>Bimestralmente, promover momentos onde os professores possam se reunir para o Conselho de Classe Participativo, onde se compartilhará avanços e necessidades das crianças, bem como se refletirá na prática pedagógica do professor.</p>	<p>Professores, Equipe pedagógica SOE</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Avaliar os processos e práticas que são aplicadas para a melhoria dos resultados de desempenho da escola.	Melhoria do serviço prestado às crianças.	Por meio de questionários dirigidos às famílias, conversas com as crianças e avaliação constante do trabalho pedagógico.	Professores, equipe pedagógica, pais e responsáveis	Durante todo ano letivo.
Acompanhar frequência das crianças	Reduzir o número de faltas das crianças	Entrar em contato com os responsáveis pelas crianças após três faltas consecutivas;	Secretaria, equipe gestora, SOE, coordenação e professoras	Durante todo ano letivo.
Avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças	Registrar com frequência o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.	Observação e análise dos registros diários das crianças como subsídio para a construção do RDIC	Professoras	Durante todo o ano letivo

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Aumentar o envolvimento e compromisso dos pais/ mães/ responsáveis	Estimular e valorizar a fala dos pais	Fortalecer a Associação de Pais e Mestres. Realizar rodas de conversa periodicamente. Será avaliado pela equipe gestora e corpo docente, ao longo do ano, a participação efetiva dos pais ou responsáveis no dia a dia escolar.	Equipe gestora e professores	Durante todo ano letivo.
Aumentar o envolvimento e compromisso dos professores e demais profissionais da escola nas atividades, eventos e práticas pedagógicas do Jardim	Estimular e valorizar a fala dos profissionais	Fortalecer o Conselho de Classe Realizar rodas de conversa periodicamente. A participação e envolvimento profissional será avaliado pela equipe gestora e profissionais da escola, através de observações e relatórios de avaliação. Proporcionar momentos de descontração e confraternização	Equipe Gestora	Durante todo ano letivo

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Viabilizar os projetos investigativos das turmas	Conseguir atender todas as demandas	Participar das coordenações coletivas e elencar o que necessitam	APM	Durante todo o ano letivo
Complementar o lanche das crianças	Todos os complementos serem ofertados pela SEEDF	Sempre que solicitado adquirir os produtos necessários	APM, PDAF	Durante todo o ano letivo
Revitalizar a pintura nas dependências externas e internas da escola	Revitalização de acordo com a necessidade para o bem estar da comunidade escolar	Utilizar dos recursos disponíveis	PDAF	

Adquirir sempre que necessário materiais que visam a manutenção, melhoria e conservação	Aumentar as parcerias para que as necessidades sejam sanadas em tempo hábil com qualidade;	Buscar ativamente as parcerias com nossa comunidade escolar, utilizando de todos os meios de comunicação	APM,PDAF, Comunidade escola	
Adquirir novas câmeras de vigilância	Melhorar a qualidade das imagens das câmeras existentes e aumentar o número		APM,PDAF, Comunidade escolar	
Manutenção das máquinas como copiadoras, duplicador e computadores	Oferecer materiais de subsídio aos professores	Contratar uma empresa técnica de manutenção	APM,PDAF, Comunidade Escolar	
Manter a transparência na execução e prestação de contas dos recursos públicos (PDAF, PDDE, APM)	Melhoria dos espaços físicos da Instituição; Melhores condições para a realização dos trabalhos na escola.	Expor a prestação de contas com regularidade através de cartazes fixados na entrada da U.E	Toda a equipe da escola	Durante todo o ano letivo

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Envolver a comunidade escolar na gestão dos recursos públicos (PDAF, PDDE, APM)	Reforçar a parceria entre todos os membros da Comunidade Escolar	Realizar reuniões e pesquisas para direcionar os recursos para as maiores e mais urgentes necessidades pontuadas pela comunidade escolar	Toda equipe da Escola.	Durante todo ano letivo.
Manter as instalações físicas em bom estado de conservação	Bom funcionamento e conservação da estrutura física e ambientes da escola.	Fazer reparos sempre que necessários Solicitar através de memorandos, reparos que não podem ser realizados pela escola para a sessão responsável da SEEDF. Verificar continuamente as estruturas funcionais da escola.	Toda comunidade escolar	Durante todo ano letivo.
Manter estoque necessário de material de limpeza.	Conservação do patrimônio escolar	Controlar diariamente a utilização dos recursos e materiais Por meio da otimização e racionalização do uso dos recursos e materiais, bem como uma maior duração dos mesmos antes de repor os estoques	Direção; Servidores; Comunidade escolar.	Durante todo ano letivo.

Manter estoque necessário de material de expediente.	Funcionamento eficiente da secretaria, direção e atividades pedagógicas.	Controle diário dos materiais Racionalizar o consumo dos recursos e materiais para melhor aproveitá-los.	Direção servidores envolvidos utilização materiais	Durante todo ano letivo.
Manter brinquedos e jogos em condições de uso.	Estimular atividades lúdicas, durante todo o ano, com recursos necessários e em perfeito estado de conservação.	Aquisição de brinquedos novos por meio de campanhas com a comunidade escolar, doações de instituições parceiras Conscientização dos alunos sobre a forma correta de utilizar os materiais e brinquedos. Verificar diariamente antes e após o uso, com os alunos, o estado de conservação dos materiais	Aluno; professores; gestores e; coordenadores.	Durante todo ano letivo.

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Revitalizar a Associação de Pais e Mestres	Maior participação da comunidade escolar nas atividades da escola.	Fazer reuniões periódicas com os membros da APM	Toda a equipe da escola e comunidade escolar.	Durante todo ano letivo.
Revitalizar o Conselho Escolar	Estreitar a comunicação da comunidade escolar com o conselho escolar	Buscar apoio no Conselho Escolar	Toda a equipe da escola e comunidade escolar.	Durante todo ano letivo.
Buscar parcerias que apoiem a escola em suas propostas e atividades	Suprir as necessidades diárias da escola para atender melhor as crianças	Buscar integrantes da comunidade escolar, instituições e/ou pessoas que visem o bem estar social.	Toda a comunidade escola	Durante todo ano letivo.
Usar meios efetivos de comunicação com a comunidade escolar.	Manter alimentados os canais de comunicação e redes sociais da escola.	Divulgar as ações educacionais promovidas pela escola; Publicações aplicativo de Whatsapp e Instagram	Equipe gestora, coordenação, professores e comunidade escolar	Durante todo ano

17- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico do Jardim de Infância Casa de Vivência busca construir o projeto de maneira democrática e flexível, proporcionando reflexões que nos possibilitem um olhar cuidadoso a respeito das propostas construídas e sempre que necessário realizar as modificações necessárias para atender as demandas da Unidade Escolar, conforme a organização das atividades planejadas na Semana Pedagógica que serão realizadas ao longo do ano letivo. Em reuniões, reflexões e momentos de avaliação, buscaremos um olhar cuidadoso a respeito do que está sendo construído e, se necessário, iremos propor adequações ao projeto pedagógico. Assim, haverá o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico por meio de avaliações institucionais, coordenações coletivas, formação continuada, reuniões de pais, conselho escolar com toda comunidade escolar, registros escritos em atas e montagem de Portfólio resultante do desenvolvimento dos projetos que serão utilizados para registrar as experiências. É importante destacar que, sempre que necessário, o Projeto Político Pedagógico poderá ser revisitado por toda a equipe pedagógica da unidade escolar com o objetivo de estruturar novos caminhos para que se alcancem os objetivos propostos.

18- REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica.- Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Currículo em Movimento. Primeiro Ciclo. Livro 3. Versão para Validação. Brasília: MEC/SEF, 2013.**

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Diretrizes de avaliação educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala- 2014-2016.** Brasília

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil.** Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica 2ª EDIÇÃO - Educação Infantil.** Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Currículo da Educação das Escolas Públicas do Distrito Federal: Educação Infantil 4 a 6 anos 2ª Edição / Secretaria de Estado de Educação / Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.**

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília MEC/SEF; 1998, vol. 1,2 e 3.**

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Guia da V Plenarinha: A Criança na Natureza por um Crescimento Sustentável -Brasília, DF 2017.**

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Guia da VI Plenarinha: UNIVERSO DO BRINCAR - Brasília, DF 2018.**

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Guia da VII Plenarinha: BRINCANDO E ENCANTANDO COM HISTÓRIAS -Brasília, DF 2019.**

DISTRITO FEDERAL, VIII PLENARINHA, de 2020, “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar.Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/viii_plenarinha_12.05.2020.pd>

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Guia da XI/XII Plenarinha: IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “ SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”. - Brasília, DF 2023/2024.**

_____. Boletins Informativos da Diretoria de Alimentação Escolar::

<http://www.educacao.df.gov.br/publicacoes-da-seedf/>.

_____. Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das atividades Pedagógicas remotas e presenciais. 2ª edição, maio de 2021.

_____. Cartilha Como ter uma alimentação Saudável em casa. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/cartilha_alimentacao_saudavel_em_casa_vf.pdf

_____. Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o Direito ao Brincar. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/guia_vi_plenarinha_4dez18.pdf